

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

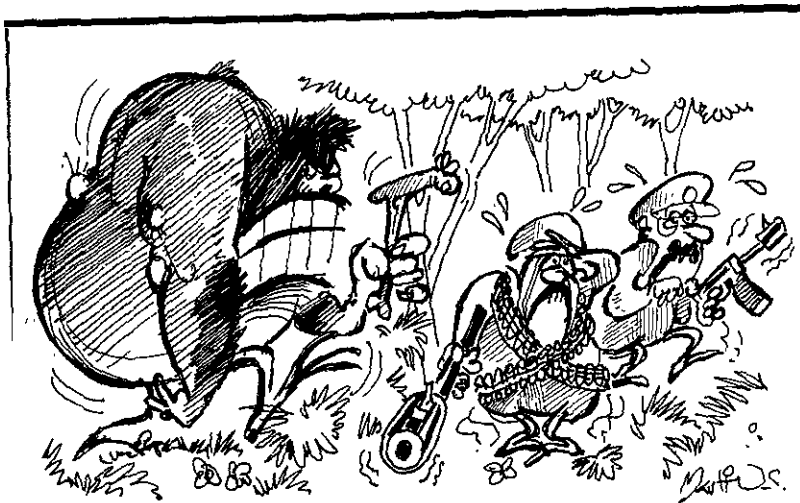
FONTE : CB

CLASS. : Suing.

DATA : 07 03 90

PG. : 13

04R00071



Polícia do Acre caça o monstro da Amazônia

DILMA TAVARES
Correspondente

Rio Branco — Armados de metralhadora, rifle e revólver, além de equipamentos para acampamento, dois agentes do 1º Distrito Policial de Rio Branco, sob o comando do comissário Marcondes da Silva, seguiram sexta-feira, para o seringal Ilha, no município de Brasília, na fronteira com a Bolívia. Querem encontrar o seringueiro Francisco Ênio, 30 anos que, segundo denúncia de seu companheiro, o também seringueiro José Progênito da Silva, 60 anos, pode ter sido devorado pelo Mapinguari, monstro lendário da Amazônia, peludo, de quase dois metros de altura, parecido com um homem, sendo que com apenas um olho na testa.

O comissário Marcondes diz que pretende acabar com o mistério deste animal, no seringal ilha — de propriedade de Antonio Lopes, conhecido como Antonio Boliviano — disposto a enfrentá-lo, se aparecer. Ele pretende, inclusive, pedir apoio da polícia boliviana para conseguir localizar o seringueiro desaparecido.

Juntamente com a equipe de policiais, vai também o seringueiro Progênito, que dia 23 do mês passado, denunciou o desa-

parecimento do amigo Ênio, ventilando a possibilidade dele ter sido morto pelo Mapinguari, com quem diz ter brigado, considerando-se "um homem de muita sorte por ter escapado com vida".

Ainda afirmando-se apavorado, Progênito conta que no início de dezembro de 1989 foi, juntamente com Ênio, quebrar castanha no seringal Ilha. Depois de montarem suas barracas às margens do rio local (também chamado Ilha), Ênio pegou sua espingarda e disse que iria caçar, mas nunca mais voltou. Durante os dias que esperou pelo amigo, viu um grande vulto rondando sua barraca. Assustado, foi dormir no barco onde depositavam as castanhas. Nessa mesma noite foi atacado pelo Mapinguari, que somente não arrancou uma de suas pernas porque o seringueiro ainda conseguiu acertá-lo por duas vezes com um machado. O bicho fugiu, desaparecendo nas margens do rio, sem deixar rastros. Progênito fez questão de ir com os policiais à procura de Ênio.

Segundo o agente Jorge Aderval (do primeiro DP), a equipe de policiais voltará de viagem daqui há a sete dias, já que somente a viagem até o seringal demora dois dias. Além disso, no local eles ainda farão a reconstituição do caso.